

MAMÓGRAFO NO "MAVALANE"

# Uma janela de oportunidade para despiste do cancro da mama

**n** EVELINA MUCHANGA

**ESTÁ aberta mais uma janela de oportunidade para os utentes do Hospital Geral de Mavalane fazerem o despiste do cancro da mama, com a instalação de um mamógrafo, aparelho que detecta a doença antes mesmo de o nódulo ser palpável.**



Simulação de como se realiza o exame de mamografia

**L**ocalizado na cidade de Maputo, a unidade sanitária cobre cerca de 60 por cento da população desta urbe, pois serve de referência para 12 centros de saúde.

A colocação desta máquina é avaliada pelos utentes como

sendo um passo enorme dado pelas autoridades na provisão de cuidados de saúde à população, em particular na luta contra o cancro da mama.

O aparelho está disponível para todas as mulheres elegíveis para fazer o uso, bastando para

tal recorrem à unidade sanitária, solicitar a consulta da mama, que é feita uma vez por semana por profissionais qualificados.

É nesta consulta onde se recolhe a informação sobre o histórico do paciente. Com base nesses dados, o paciente é recomendado

a realizar a mamografia, biópsia ou ecografia para confirmar o cancro, explicou Fernando Roxa, médico-cirurgião que tem dado consulta da mama.

"O mamógrafo é um aparelho muito sensível. É recomendado para mulheres a partir dos 40

anos. O ideal é de se fazer o exame uma vez por ano. No entanto, para pacientes com histórico de parentes directos com cancro da mama, por exemplo, pode-se realizar o exame de seis em seis meses", observou Roxa.

Para mulheres abaixo de 40

anos, recorre-se à biópsia ou ecografia da mama, que também são oferecidos no Hospital Geral de Mavalane.

Realizar exames de rotina para o despiste do cancro da mama é o melhor que as mulheres podem fazer, assim como os homens, para se identificar os sinais,

ainda na fase precoce, de modo a ter uma melhor reposta ao tratamento, segundo recomendou o cirurgião.

Dados do Hospital Geral de Mavalane de 2012 a 2015 mostram que dos 2.647 utentes que fizeram o despiste do cancro da mama, a doença foi confirmada

em 72 pacientes.

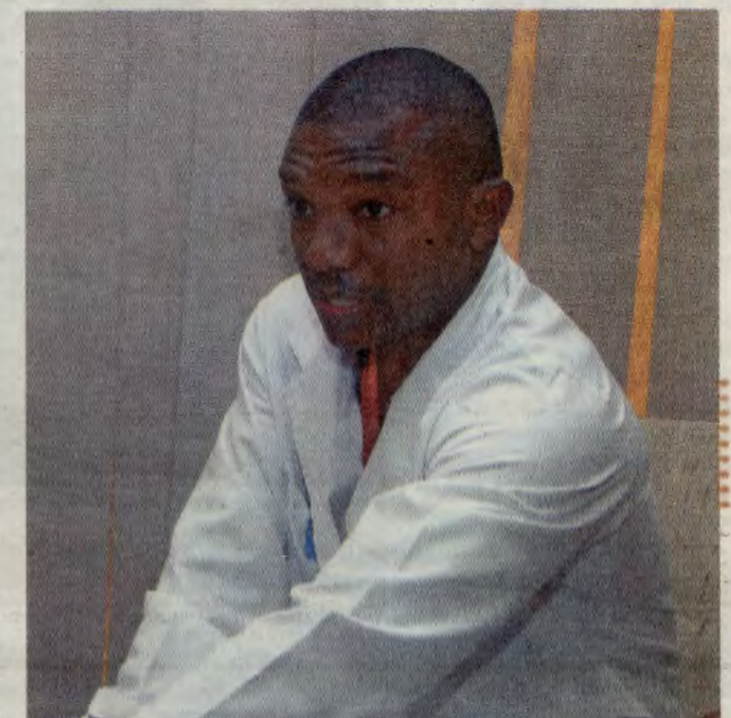
"A maior parte dos confirmados com o cancro da mama chegaram ao hospital num estado avançado da doença. Para estas situações, não se pode fazer muito, a não ser remover toda mama afectada e os gânglios junto da axila", disse Roxa.

## Duas a três mastectomias por mês

FERNANDO Roxa fez saber que logo que se confirma a presença de lesões cancerígenas na mama, o doente é transferido para a Oncologia do Hospital Central de Maputo (HCM), onde faz tratamentos para minimizar que a doença invada outros órgãos vitais do organismo.

"Depois do tratamento, o paciente é devolvido para o hospital de proveniência (neste caso Hospital Geral de Mavalane) para a cirurgia. Contudo, nem todos chegam até nós, porque as intervenções também são feitas no HCM. Dependendo do estado do doente, os médicos decidem se realizam a cirurgia lá ou mandam de volta. Por isso, em média, realizamos duas a três mastectomias por mês", referiu.

Para Fernando Roxa, ter cancro não significa sentença de morte. Há várias alternativas de trata-





cento da população desta urbe, pois serve de referência para 12 centros de saúde. A colocação desta máquina é avaliada pelos utentes como

em particular na luta contra o cancro da mama. O aparelho está disponível para todas as mulheres elegíveis para fazer o uso, bastando para

É nesta consulta onde se recolhe a informação sobre o histórico do paciente. Com base nesses dados, o paciente é recomendado

médico-cirurgião que tem dado consulta da mama. "O mamógrafo é um aparelho muito sensível. É recomendado para mulheres a partir dos 40

parentes directos com cancro da mama, por exemplo, pode-se realizar o exame de seis em seis meses", observou Roxa. Para mulheres abaixo de 40

do doente, os médicos decidem se realizam a cirurgia lá ou mandam de volta. Por isso, em média, realizamos duas a três mastectomias por mês", referiu.

Para Fernando Roxa, ter cancro não significa sentença de morte. Há várias alternativas de tratamento que os hospitais oferecem para que o paciente siga a sua vida e tenha uma vida saudável.

"Trabalhamos também com psicólogos para acompanhamento e aconselhamento. O grande problema é que as pessoas chegam ao hospital numa fase em que o cancro já invadiu outros órgãos vitais, daí a importância do despiste precoce", aconselhou o cirurgião.



Fernando Roxa fala das possibilidades de tratamento do cancro

# Doença mata 54 em cada 100 mulheres

O CANCRO da mama faz parte da lista dos cancros mais frequentes na mulher em Moçambique e no mundo. Constitui ainda uma das principais causas de morbimortalidade no país.

Dados do Ministério da Saúde apontam que as doenças do fórum cancerígeno são responsáveis pela morte anual de cerca de 17 mil pessoas em Moçambique, sendo os cancros da mama e do colo do útero as principais patologias na mulher.

Estima-se que em cada 100 mulheres,

54 perdem a vida devido ao cancro da mama no país, por isso as autoridades de Saúde recomendam a expansão de mensagem sobre a necessidade do auto-exame da mama, para a detecção precoce do nódulo e melhor resposta ao tratamento.

"Este número é ainda subestimado, pois, de momento, contamos com apenas dois registos de cancro de base populacional nas cidades da Beira e Maputo", referiu Cesaltina Lorenzoni, directora do Programa Nacional de Controlo do Can-

cro, dando uma palestra sobre a patologia na cidade de Maputo.

Para garantir um controlo desta patologia, Cesaltina Lorenzoni fez saber que a Saúde, em parceria com o Gabinete da Esposa do Presidente da República e outros parceiros, tem trabalhado para expandir e massificar os rastreios, a prevenção e o tratamento.

Do trabalho feito, avançou que foi possível aumentar o número de unidades sanitárias equipadas para o rastreio de

quase 20 em 2010, para 189, actualmente, em todo o país incluindo as zonas remotas.

Para além disso, em Fevereiro deste ano, a Primeira-dama Isaura Nyusi, lançou a campanha nacional de luta contra o cancro no adulto e na criança, para chamar atenção à sociedade da necessidade de se prevenir destas patologias, pois podem matar ou provocar sequelas nas suas vítimas, caso se descubra a enfermidade num estado avançado.

## Factores de risco

### SINAIS DO CÂNCER DE MAMA



Mudança no tamanho ou formato.



Vermelhidão ou coceira na pele e/ou ao redor do mamilo.



Vazamento de um ou de ambos os mamilos.



Inchaço da axila ou ao redor da clavícula.



Nódulo ou espessamento que pareça diferente do restante do tecido da mama.



Mudança na textura da pele, como enrugamento ou covas (aparência da pele de laranja).



Inversão ou mudança de posição ou formato do mamilo.



Dor constante na mama ou nas axilas.

Quadro que mostra os principais sinais do cancro da mama

O CANCRO da mama é uma doença má que afecta o tecido mamário. De uma forma geral, o cancro é definido pela existência de um crescimento incoordenado e desregular das células de um

determinando tecido ou órgão. As células começam a crescer de uma forma desordenada e desorganizada. Pode afectar qualquer órgão e qualquer tecido e, neste caso, a mama.

### FACTORES DETERMINANTES

A maior parte dos casos do cancro da mama tem um factor genético. Isto é, uma mãe que tem o cancro

da mama, a sua filha corre o risco, praticamente, duas a quatro vezes mais, de vir a ter a mesma doença. As suas irmãs também correm o mesmo risco.

### ...HISTÓRIA REPRODUTIVA

Outros factores estão ligados à história reprodutiva da mulher. Mulheres que têm a menarca precoce, isto é, que começam cedo a menstruação, correm o risco maior de desenvolver este cancro da mama. Mulheres que têm uma menopausa tardia, isto é, que menstruam até muito tarde depois dos cinquenta anos, também tem um risco aumentado de desenvolver o cancro da mama. As mulheres, por exemplo, que não fazem filhos correm risco maior em relação à população em geral. As mulheres, cujo primeiro filho é feito tardiamente, por exemplo, depois dos trinta anos, também correm mais o risco. Existem outros factores ambientais que não são específicos para o cancro da mama, como são os casos do consumo do álcool, tabaco, alimentação cheia de gordura e sedentarismo.

### SINAIS ESPECÍFICOS A CONSIDERAR

Existem sinais, entre os quais a presença de nódulos na mama, o mamilo invertido ao invés de estar virado para fora, estar para dentro, mama muito avermelhada, saída

de secreção ao apertar a mama. Normalmente, a mama não sai nada. Contudo, há casos de mulheres que têm níveis de prolactina muito altos e por causa disso pode sair algum líquido. Contudo, quando esta secreção começa a sair com alguns vestígios de sangue ou laivos de sangue é mais preocupante.

### COMO FAZER O AUTO-EXAME

O auto-exame significa palpar a mama nos diferentes quadrantes. Normalmente, este auto-exame é feito entre o primeiro e o quinto dia após o período menstrual. As mulheres que não menstruam, que estão em menopausa, elas podem escolher um dia fixo do mês para fazer o exame. É aconselhado que esta palpação seja feita durante o banho, porque é mais fácil quando o corpo está ensaboado, pois facilita a palpação da mama. Palpa-se a axila para descobrir qualquer caroço ou nódulo. Mas também, a mulher pode fazer o exame através da auto-inspecção, virar de frente para o espelho e analisar se as mamas estão simétricas, se as mamas estão iguais, se não há um aumento da mama em relação a outra mama. Ver se há presença de qualquer ferida na mama. Neste auto-exame de ver o mamilo, um dos sinais é ver se o mamilo está invertido, isto é, se o mamilo não está virado.

(Fonte: Cirurgião Fernando Roxa e MISAU)



Helena Micas explica os passos a dar para se realizar a mamografia

QUANDO chegamos à sala onde se faz o exame de mamografia, no Hospital Geral de Mavalane, estava Helena Micas, uma mulher de 60 anos de idade, que

pela primeira vez realizava um exame para o despiste do cancro da mama.

Para se deslocar ao Hospital de Mavalane, esta mulher diz que

soube da nora que ali se oferecia exames de despiste da patologia e que seria importante para ela realizar o exame, tendo em conta o factor idade.

"Aceitei o convite dela e hoje estou aqui a realizar o exame. Acho que é importante fazer o diagnóstico antes mesmo de sentir alguma coisa, porque os médicos dizem que quanto mais cedo se descobre o cancro ainda é possível curar. Estou feliz por ter esta oportunidade", animou-se, antes mesmo de conhecer os resultados.

Esta idosa aconselha a outras mulheres de sua idade e as mais jovens a fazer o despiste rotineiro deste cancro e de outros mais frequentes na mulher e, acima de tudo, partilhar a informação sobre a existência destes aparelhos nos hospitais e onde se pode encontrar.

Enquanto Helena ia-se preparando para o exame, conversámos com a técnica de radiologia e imagiologia, Cristina Carlos, para perceber os passos que devem ser dados para que o diagnóstico seja feito.

Explicou que, primeiro, coloca-se as chasis (placas radiográficas onde fica gravada a imagem da mama) no mamógrafo. Posiciona-se a paciente e acerta-se o aparelho até à altura da mama, numa posição minimamente oblíqua. Faz-se a compressão da mama o suficiente para se ter a imagem desejada.

"Clica-se a exposição e já está. É um procedimento rápido. Leva no máximo quatro a cinco minutos", disse.